

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SEMIÓTICA E LINGÜÍSTICA GERAL

RERISSON CAVALCANTE DE ARAÚJO

**NEGAÇÃO ANAFÓRICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:**  
**Negação sentencial, negação enfática e negação de constituinte**

São Paulo

2012

RERISSON CAVALCANTE DE ARAÚJO

**NEGAÇÃO ANAFÓRICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO:**

**Negação sentencial, negação enfática e negação de constituinte**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Lingüística Geral do Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de Doutor em Lingüística.

Área de Concentração: Semiótica e Lingüística Geral

Orientador: Professor Dr. Jairo Morais Nunes

São Paulo

2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

C376n Cavalcante, Rerisson  
Negação anafórica no português brasileiro: Negação sentencial, negação enfática e negação de constituinte. / Rerisson Cavalcante ; orientador Jairo Morais Nunes. - São Paulo, 2012.  
456 f.

Tese (Doutorado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.  
Departamento de Linguística. Área de concentração: Semiótica e Linguística Geral.

1. Linguística. 2. Sintaxe. 3. Sintaxe Formal. 4. Gerativismo. 5. Português do Brasil. I. Nunes, Jairo Morais, orient. II. Título.

Nome: CAVALCANTE, Rerisson.

Título: Negação anafórica no português brasileiro: Negação sentencial, negação enfática e negação de constituinte.

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Semiótica e Lingüística Geral do Departamento de  
Lingüística da Universidade de São Paulo, para  
obtenção do título de Doutor em Lingüística.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Jairo Morais Nunes (FFLCH/USP)

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (FFLCH/USP)

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Marcelo Barra Ferreira (FFLCH/USP)

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Ilza Maria Oliveira Ribeiro (UFBA)

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Profa. Dra. Sonia Maria Lazzarini Cyrino (UNICAMP)

Julgamento: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

*A Lucinha, Toinho, Duda e Franquinha.*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de saber escrever belos e poéticos agradecimentos que deixam emocionadas as pessoas que os lêem, mas cheguei atrasado na fila de distribuição dessa (e de muitas outras!, vocês nem imaginam...) qualidade. Portanto, espero que a intensidade da minha gratidão não seja julgada pela qualidade dessas linhas.

Primeiramente, preciso agradecer Àquele que nos deu o dom de dizer *sim* e *não* e que tem, há um bom tempo, feito por mim bem mais do que eu mereço (o que pode, talvez, soar piegas, mas que é verdade).

Agradeço também aos meus pais, que — apesar de não saberem ao certo o que é linguística ou para que serve — deram todo o apoio que puderam na minha caminhada intelectual e acadêmica.

Agradeço à professora Ilza Ribeiro, que orientou minha dissertação de mestrado que deu origem à investigação desta tese e que foi a principal incentivadora de minha vinda à Universidade de São Paulo.

Agradeço também a Jairo Nunes, que me recebeu na Universidade de São Paulo, orientou esta tese e que sempre mostrou dedicação e compromisso para com o trabalho e a formação de todos os seus orientandos.

Agradeço também aos demais professores do Departamento de Linguística da USP, com quem convivi nos últimos anos, não apenas em aulas, mas em palestras, corredores e demais eventos: Marcelo Ferreira, Esmeralda Negrão, Evani Vioti, Elaine Grolla, Raquel Santos, Marcello Modesto, Ana Paula Scher, Luciana Storto, Marcelo Lopes, Margarida Petter, Cristina Altman.

Agradeço a Érica Flávia de Lima, Robson Dantas Vieira e Ben Hur Euzébio, funcionários do Departamento de Linguística, com que eu e todos os alunos do Programa temos uma relação bem peculiar: recorremos a eles para tentar tornar nossas vidas menos difíceis às custas de tornar as deles menos fáceis.

Agradeço a Norbert Hornstein por me receber como orientando por um ano na University of Maryland e fornecer contribuições valiosas a essa tese.

Agradeço também a professores de fora da Universidade de São Paulo que contribuíram para esta tese com perguntas e sugestões: Mary Kato, Sônia Cyrino, Carlos Miotto, Howard Lasnik, Jane Grimshaw, Mark Baker, Roberta D'Alessandro, Cristina Figueiredo, Heloísa Sales, Ana Maria Martins, Zeljko Bošković, Maria Rita Manzini, Tonia Bleam, Jeffrey Lids,

Andrea Zukowski, dentre outros.

Agradeço a Leonor Simioni, que se transformou em uma irmã querida para mim.

Agradeço a todos os amigos a quem eu importunei com pedidos de julgamentos de aceitabilidade de sentenças. Como eu havia prometido, as respostas de vocês contribuíram para a pesquisa científica. Dentre esses, preciso reforçar os agradecimentos a Vivian Antonino, Vanessa Ponte, Carlos Felipe Pinto, Isis Barros, Daniele Behnmann, Lucinda Hora, Verônica Souza, Sabrina Casagrande e Isabella Fortunato.

Agradeço aos amigos e colegas estudantes da Universidade de São Paulo, com quem compartilhei momentos acadêmicos e não-acadêmicos, especialmente a Luciana Sanchez, João Vinícius Braga, Lara Frutos, Julio Barbosa, Indaiá (Castro) Bassani, Marcus Lunguinho, Rafael Minusi, Renato Lacerda, Caroline Petersen, João Paulo Cyrino, Lucia Helena, Fátima Baia, Daniel Peres.

Agradeço a Dustin Chacón, Kaitlyn, Angela Xiaoxue He, Yakov Kronrod, Bradley Larson, Alexis Wellwood, colegas da University of Maryland.

Agradeço a Natália Nardi por todo apoio na fase final desta tese e — *mais importante* — por me fazer bem.

Esta tese foi financiada pela *Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo* (FAPFESP). Agradeço, portanto, à instituição pelo apoio sem o qual ela não teria sido possível.

Agradeço à *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*, que financiou meu intercâmbio de um ano na University of Maryland através de uma bolsa-sanduíche.

Agradeço também aos contribuintes paulistas e brasileiros, cujos impostos financiaram não apenas esta pesquisa, mas minha formação. Espero ter feito (e continuar a fazer) jus a tal responsabilidade.

*Ao ser humano cabe a frustrabilidade de certos atos, que pode ele fazer ou não. Os animais sempre dizem sim à natureza. O homem, porém, pode dizer não. Nesse não está o índice de sua natureza, a abertura de sua elevação, mas, também, o primeiro passo para os seus erros.*

(Mário Ferreira dos Santos, filósofo)



## RESUMO

CAVALCANTE, Rerisson. **Negação anafórica no português brasileiro: Negação sentencial, negação enfática e negação de constituinte**. 2012. 456 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Nesta tese, analiso, a partir do arcabouço teórico da gramática gerativa (Chomsky 1957 e outros), uma série de fenômenos relacionados à expressão da negação no português brasileiro (PB). Trato de quatro temas principais: (i) a distribuição dos marcadores negativos em diferentes contextos sintáticos; (ii) as formas de codificação da negação enfática; (iii) a negação de constituintes; (iv) e a determinação do escopo em sentenças com adjuntos. Os fenômenos examinados possuem duas propriedades em comum: (a) ao contrário do normalmente esperado para o PB, o marcador não se coloca à esquerda, mas à direita do elemento negado, em uma configuração [X(P) Neg]; (b) o marcador apresenta um requerimento *anafórico*, ocorrendo apenas em contextos em que o constituinte negado tenha sido previamente introduzido no discurso. A tese principal é que a ordem linear e anaforicidade são resultado de uma propriedade sintática básica: esses marcadores são gerados no CP e, portanto, apresentam sensibilidade a propriedades codificadas nesse sistema. Ao longo da tese, demonstro como essa sensibilidade se manifesta em diferentes fenômenos. Quanto à distribuição dos marcadores, mostro que o *não* pós-VP apresenta um série de restrições com propriedades ilocucionárias e sintáticas das sentenças em que ocorre. Argumento que essas propriedades são derivadas de o *não* pós-VP não ser um adjunto verbal nem a realização da polaridade sentencial, mas a realização de uma categoria funcional associada à confirmação e rejeição de proposições prévias, o que aproxima o *não* pós-VP de partículas como o *yes* e *no* do inglês ao invés de marcadores internos como *not*. Quanto à negação enfática, argumento que o *não* pós-VP do PB não é um recurso de ênfase ou reforço da negação pré-verbal enfraquecida. Proponho que o quantificador *nada*, aparecendo em posições não-argumentais, é que pode exercer as funções de negação enfática e de negação exclamativa (ou metalinguística). Quanto à negação de constituintes, mostro que, assim como na negação sentencial, o PB também pode exibir a configuração [X Neg] com a negação agindo sobre DPs, APs, PPs e AdvPs. Argumento que essa configuração só está disponível em contextos em que o elemento negado ocorra isoladamente ou em posição periférica da sentença, sendo proibido em contextos mediais. Defendo, então, que a configuração [X Neg] na negação de constituintes não é derivada por adjunção da negação à direita do elemento

negado, mas pela ativação da mesma categoria (do CP) em que são gerados o *não* pós-VP e o marcador *nada*, com o constituinte não-oracional aparecendo no especificador dessa categoria, com apagamento opcional da estrutura sentencial abaixo da negação. Quanto ao escopo, analiso a interpretação da negação em sentenças com adjuntos verbais e com marcadores pré-verbais (em que há ambiguidade de escopo) e com marcadores pré-verbais e pós-VP (em que a ambiguidade se desfaz). Argumento contra a análise de ambiguidade nas relações de c-comando (cf. Huang 1982; Johnston 1994) e assumo a proposta de Hornstein & Nunes (2008) sobre a opcionalidade de atribuição de rótulo nas operações de adjunção. Proponho que a presença ou ausência de rótulo afeta as relações de escopo negativo ao tornar (ou não) o adjunto visível para o marcador negativo pré-verbal.

Palavras-chave: Negação sentencial, negação enfática, negação de constituintes, sintaxe formal, periferia esquerda da sentença.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

